

Buenos-Aires, 13 de março de 1934

NUMERGS - IFCH/UFRGS
N.º ARO. 002
N.º DOC. 4043

Caro Lusardo

Tenho me não tua carta de 10 do corrente. Respondo-a a correr, pois hoje, durante todo o dia, não me deixaram tempo para nada.

1º - Se interpretei mal o teu pensamento a respeito da reunião do Diretório, e creio que de fato assim sucedeu, a culpa é tua. Transcrevo, para comprová-lo, o trecho da tua carta referente ao caso: "Por certo que vai causar alarma entre os signatários da ata o teu ponto de vista. Por isso mesmo aconselhei o Mario a que reunisse ou quisesse da forma mais conveniente ou sem tardança o D.C. do nosso Partido." As tuas expressões autorizavam plenamente a interpretação que lhes dei. Demais, devo confessar que, estando tu convencido, como estás, de que a adoção daquele nome é um recurso de salvação pública, perfeitamente explicável e até justificável me parece o desejo mais ou menos sub-consciente de evitar todos os entraves á marcha da coisa. Por isso, e não por outro motivo, entendi acentuar a necessidade do nosso comparecimento á reunião, pois o que me preocupa sómente é que cada qual assuma exclusivamente as responsabilidades que lhe cabem e o método de consultas várias adotado em Porto-Alegre não era o mais adequado a chegar a tal resultado.

2º - Quanto á minha negativa de dar a entrevista, nunca pus em dúvida as intenções que ditaram a sugestão/ Nem me parece que na minha carta haja qualquer coisa capaz de autorizar tal interpretação. Quero, porém, que se compreenda bem o meu pensamento. Não há, nem havia mágoa ou vaidade ferida, etc. É claro como água: estando o Partido em vésperas de tomar uma atitude que repugna á minha consciencia, eu não tenho nenhum interesse em me pôr em evidência. O que me convem é justamente a obscuridade em que me meti, desde que as coisas começaram a tomar rumos não desejados.

3º - Quanto ao regresso, também me parece evidente que não houve no ~~sextidax~~

ve no qualificativo teatral nenhum sentido pejorativo, como o demonstra o período sub-sequente. Aproveito a oportunidade para dizer que, embora tendo as minhas restrições, submetter-me-ei piamente, neste caso como tenho feito em todos quantos não envolvem questões irremovíveis de consciencia, ao voto da maioria. Não tens de me pedir excusas pela idéa, como não tenho eu também que apresentar-tas, por ter manifestado a minha opinião.

4º - Quanto ao caso Ripoll, creio nunca ter manifestado confiança na ação do Dario. O que eu disse foi haver elementos para esperar a ação do homem, antes de julgá-lo. A mim não cabe, pois, receber a penitencia ...

5º - Houve engano em parte da informação relativa ao Cadocha. Este não tem o arquivo do Ripoll. Este assunto já se acha regulado com a chegada aqui do sr. Guilherme Ripoll, tio do nosso malogrado companheiro. Entregou-nos ele, apesar da opposição do Valdemiro, todos os papéis políticos, que foram destruidos. Quanto ao resto da informação parece certa: o homem ~~parece~~ também se julga um predestinado.

6º - Parece-me que o Armando Salles tem agido desastradamente. Para os amigos da Mag o dissidio ~~mais~~ paulista talvez seja providencial.

7º - Em resposta á tua pergunta relativa á visita do Salgadinho, dirte-ei apenas que ele te deixou muitas saúdaes...

8º - Nada mais soube sobre a saúde do Gonçalves Viana. É um grande transtôrno.

9º - Devolvo os documentos que me enviaste.

Aqui fico com um grande abraço.